

O segredo do paraíso



Autor: Sérgio Peixoto Mendes

Números que impressionam, matéria prima para o cotidiano e, o melhor de tudo, entretenimento, assim foi Paraíso Tropical. Suas principais inovações, mechem com a forma de criação de folhetins e agrega valor a este gênero de arte. Arrisco a dizer: até os intelectuais, que geralmente são críticos ferrenhos de novelas e, porque não dizer, da própria televisão, reconheceram em seus blogs e colunas, o valor da trama das 8 da Globo. Eis algumas novidades que percebi.

Aquela expectativa interminável, típica dos seriados de aventura e característica dos folhetins anteriores, cedeu espaço, em Paraíso Tropical, para um desenrolar rápido das tramas e, geralmente, no mesmo capítulo. O tempo de espera para o desfecho de uma situação foi eliminado. Os meios, ou seja, as cenas intermediárias, sumiram. A estratégia deste folhetim da Globo é apresentar o plano sem muitos detalhes e logo em seguida sua execução e desfecho. Esta talvez seja a causa essencial para o sucesso de audiência da novela das 8 de Gilberto Braga e Ricardo Linhares. O telespectador não precisa – e talvez não queira – esperar para que a cena se complete no dia seguinte. A técnica adotada faz com que cada capítulo tenha um fim em si mesmo, mas, mantendo a linha central da trama sempre viva e alimentada pelos capítulos diários. É uma forma de acelerar o tempo tornando-o mais rápido do que a realidade. Esta estratégia aliada a um elenco de primeira, tanto no aspecto técnico como no aspecto estético, mantém o telespectador ligado e interessado no acompanhamento da novela.

Os personagens do folhetim criaram os seus destinos, elaboraram seus planos e armaram estratégias – tanto para o bem quanto para o mal – que eliminaram aquela sensação enfadonha de conhecer o desfecho por antecipação. A mídia de fofoca errou feio nas suas previsões e comeram o pão que o diabo amaçou nas mãos de Gilberto Braga. A idéia de destino ou de acaso sofreu grande golpe. O homem está no comando da sua vida e sempre será responsabilizado por seus atos e atitudes. Lembrem-se da tentativa de Joana em se envolver com a prostituição? Então, arrumou um Cadelão que lhe perseguiu até o penúltimo capítulo. Ação e reação pura.

O desempenho e a consistência de alguns personagens também foram fator crítico de sucesso em Paraíso Tropical. Vilãs bonitas, vilão simpático e cômico, armações baseadas no uso intensivo da informação, principalmente para o mal. Espionagens, indecisão, arrependimentos, sensualidade aflorada, tudo isso rechearam este folhetim da Globo. Os africanos gostaram, os brasileiros se identificaram, os patrocinadores ganharam, enfim, sucesso é fundamental mas não vem por acaso. Então, o Paraíso não é uma conquista?